



## XVI Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã / Mídia Cidadã

Tema central:

**Comunicação e as lutas por cidadania na disputa de hegemonias**

**19 a 21 de outubro de 2022**

### Iniciativa

Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular,  
Comunitária e Cidadã - **ABPCom**  
Universidade Estadual de Londrina – **UEL**  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação – **PPGCom UEL**

e

### Realização

---

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

---

### Capacitação em Educomunicação Socioambiental de Jovens de Comunidades Extrativistas do Médio Juruá - AM<sup>1</sup>

Vânia Beatriz Vasconcelos de OLIVEIRA<sup>2</sup> e Renata Kelly SILVA, Embrapa Rondônia  
Adriana RIBEIRO, Embrapa Amazônia Ocidental  
Clara MACHADO e Andressa SCABIN, Instituto Juruá.

### Introdução

A realização de eventos (cursos e oficinas) de capacitação em comunicação comunitária faz parte das ações previstas no projeto “Interação, intercâmbio e construção do conhecimento e comunicação nos projetos do Fundo Amazônia” (Amazocom/Fundo Amazônia), coordenado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa e executado por unidades descentralizadas da empresa em parceria com instituições e comunidades extrativistas florestal não-madeireira, na região amazônica. Iniciado em 2018, o Amazocom tem, dentre seus objetivos, articular ações com foco em estratégias de comunicação, transferência de tecnologia, intercâmbio e construção de conhecimentos para atendimento, de forma transversal, ao Projeto Integrado da Amazônia que atua na pesquisa e difusão de soluções tecnológicas que colaboram para a redução do desmatamento e da degradação florestal na região e conseqüentemente para a melhoria da qualidade de vida local. (BELTRÃO, 2019). O Instituto Juruá, organização sem fins lucrativos, com sede em Carauari - AM e atuação no Médio Juruá, tem como Missão: “Desenvolver e apoiar iniciativas positivas de uso dos recursos naturais na Amazônia, promovendo conservação da biodiversidade, soberania alimentar, geração de renda e melhoria na qualidade de vida de comunidades indígenas e não indígenas, a partir da integração entre pesquisa científica, conhecimento tradicional e protagonismo local”. Educação e Treinamento é uma das três principais frentes de atuação do Instituto, que tem o manejo do pirarucu como uma de suas atividades principais. Foi essa afinidade de objetivos que fez surgir o interesse em comum em realizar o curso “Práticas educacionais socioambientais aplicadas à promoção do desenvolvimento sustentável na Amazônia”, cujo planejamento ocorreu a partir de fevereiro de 2021, ano 2 da pandemia do Coronavírus, e foi executado no período de 18 de junho a 9 de julho, em quatro módulos semanais, realização conjunta da Embrapa Rondônia (Porto Velho - RO) e Embrapa Amazônia Ocidental (Manaus -AM) em parceria com o Instituto Juruá.

---

<sup>1</sup> Relato de experiência apresentado no GT 4 - Práticas Profissionais e Formação Cidadã em Comunicação da XVI Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2022, de 19 a 21 de outubro de 2022 – realizada pela ABPCOM – Associação Brasileira de Pesquisadores e Comunicadores em Comunicação Popular, Comunitária e Cidadã, Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Programa e Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM-UEL

Este trabalho, apresenta o conteúdo programático e os resultados obtidos em relação aos objetivos de aprendizagem definidos em cada um dos quatro módulos do curso.

### **Elaboração do conteúdo programático e objetivos de aprendizado**

O processo de elaboração do conteúdo programático foi iniciado em fevereiro de 2021, por uma representante de cada uma das duas instituições envolvidas. Foram realizadas reuniões virtuais nas quais conhecimentos e habilidades foram compartilhados entre si, resultando em uma programação que buscou conciliar os objetivos de ambas as instituições de pesquisa. No caso do Instituto Juruá o objetivo é de auxiliar os comunicadores das associações do Médio Juruá de modo a protagonizarem a produção de informação e divulgarem suas atividades, projetos e sonhos; e fornece subsídios técnicos para que as comunidades locais possam manejar sustentavelmente seus recursos naturais e proteger seus territórios. No caso da Embrapa o objetivo de levá-los a conhecer o que a Ciência faz e também a se posicionar sobre como eles, como representantes da sociedade podem colaborar para a promoção do desenvolvimento sustentável.

A proposta inicial seria a realização de uma oficina sobre produção coletiva de videoclipe ambiental, prática educacional desenvolvida pela primeira autora. Porém, ao final de um ciclo de reuniões, que agregou mais três profissionais de ambas instituições, se definiu uma programação no formato curso, com foco no desenvolvimento de práticas educacionais, tendo em conta a elaboração de produtos de comunicação com finalidade educativa.

A oficina de produção coletiva de vídeos em sua formatação como prática educacional socioambiental foi concebida como o espaço onde ocorre a recepção e interpretação do discurso literomusical, com a finalidade de elaborar produtos de comunicação para a popularização da Ciência e a educação ambiental e assim contribuir para a mobilização da sociedade para a ação cidadã. (OLIVEIRA, 2010).

O conteúdo programático e objetivos de aprendizado foram assim estabelecidos: 1- Introdução às práticas educacionais - identificar e problematizar o ecossistema comunicativo da comunidade, visando à promoção do diálogo e da expressão de todos os agentes que nela atuam. 2- Práticas Educacionais na Comunidade - compreensão dos conceitos relacionados à comunicação dialógica nas práticas educacionais, com enfoque em produções radiofônicas; 3- Produção de conteúdo para as redes sociais - desenvolver habilidades para produção de vídeos pelo celular e 4- Elaboração de narrativas audiovisuais com uso de música amazônica - desenvolver habilidades para elaboração de narrativas audiovisuais para a elaboração de vídeos, abordando o discurso ambiental em músicas em canções populares e os signos recorrentes na comunicação ambiental.

## **Procedimentos metodológicos**

As aulas foram expositivas, via Google Meet, com o uso de diversas ferramentas. Os materiais das aulas foram disponibilizados no Google *Jamboard* e no Grupo do WhatsApp, criado pelo Instituto Juruá, denominado Comunicadores do Médio Juruá. Para cada módulo do curso foi definida uma atividade prática, a ser desenvolvida coletivamente durante a semana e apresentada antes do início do módulo seguinte, finalizando com rápida avaliação da atividade e relato das dificuldades e aprendizados. O acesso à internet foi realizado através de polos com wi-fi em seis diferentes localidades. Os encontros aconteceram de forma síncrona e a comunicação entre os encontros foi feita via canais de transmissão no WhatsApp.

## **Os participantes e o contexto de interação social**

Participaram do curso 29 moradores de comunidades de Carauari e entorno, que atuam em organizações associativas locais, a maioria deles jovens que participaram do Projeto Jovens Protagonistas, uma iniciativa do Instituto Juruá que proporcionou a formação de jovens lideranças e que impulsionou a participação da juventude local nos movimentos sociais, associações de base e no grupo de comunicadores comunitários.

Os participantes, com idade média de 28 anos, são vinculados as organizações sociais: Associação de Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá, Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária do Médio Juruá, Casa Familiar Rural, Associação dos Moradores Agorextrativista de Desenvolvimento Sustentável Uacari, Fundo de Repartição de Benefícios do Médio Juruá e Associação dos Produtores Rurais de Carauari.

Para o acesso às aulas, os alunos se reuniram em pólos de conexão localizados nas comunidades do Roque, São Raimundo, Bauana, Nova Esperança e Carauari, tomando os devidos cuidados de prevenção à COVID-19. Chuva e falta de energia elétrica foram fatores que intensificaram as dificuldades de acesso à internet, por isso o curso foi gravado, editado no formato de videoaulas e disponibilizado para os que não puderam participar da transmissão simultânea. Para a interação com os alunos foi criado um grupo no WhatsApp, onde os participantes postavam as atividades desenvolvidas durante a semana e tinham suas dúvidas esclarecidas.

## **Resultados e discussão**

A narrativa a seguir refere-se as dinâmicas iniciais do curso e as abordagens e práticas desenvolvidas em cada módulo do curso.

A primeira dinâmica aplicada foi de apresentação dos participantes que responderam a quatro perguntas, informando seus nomes, o local de nascimento, a instituição ao qual estavam vinculados

e a última questão “Como comunicador(a) eu SEI e GOSTO de...“, que permitiu obter um referencial das habilidades dos participante que declararam saber/gostar de escrever, redigir, fotografar, desenhar, ler, conversar e ouvir. No processamento desta atividade, se discutiu a importância de saber ouvir, principalmente para os que disseram não gostar de falar em público.

A segunda atividade foi aplicada a dinâmica “O nome das coisas”, com o objetivo de colocar em discussão entendimento das principais palavras que estavam no título e nos objetivos do curso. Partiu-se de uma demonstração da facilidade de identificar e nominar um objeto bem conhecido, como um lápis e a dificuldade em relação a um objeto que na ocasião estava se tornando muito conhecido em razão da pandemia do coronavírus, o oxímetro. Com a premissa de que “todo mundo pode se comunicar”, foram apresentadas e discutidas as formas como as pessoas se comunicam, concluindo com a afirmativa de que todo mundo sabe se comunicar de alguma forma, mesmo quando não sabe o nome das coisas. Desta forma, com o objetivo de tornar comum o entendimento, foi atribuída para cada um dos seis sub-grupos as palavras “conhecimento”, “comunicação”, “educação”, “Interação”, “intercâmbio” e “desenvolvimento sustentável” para que discutissem a significação e apresentassem a compreensão da mesma no contexto da comunicação e trabalhos na comunidade. A facilitadora da dinâmica encerrou com a significação da palavra “educomunicação” com menção à educomunicação socioambiental como uma das oito áreas de intervenção da educomunicação, definidas por Soares (2000).

**- Módulo 1 - Introdução às práticas educacionais.** A abordagem seguinte trouxe a questão: “ O que é informação e o que é notícia?” O objetivo foi levar aos participantes a observarem as diferenças entre informação e notícia no cotidiano da comunidade. Como uma informação vira notícia e passa a ter interesse público?. Quais as partes de uma notícia? Foram retomadas as informações da dinâmica inicial e aprofundada a partilha dos que disseram gostar de escrever. Embora tenham acesso a computadores, pelo menos três participantes jovens, declararam preferir escrever de próprio punho. Uma das justificativas sobre o manuscrito foi assim expressada: “... escrever é uma forma de memorizar”, mas também declararam ter medo de perder os dados na internet, por isso manuscrevem e preenchem cadernos. Textos expressos em vários gêneros: poesia, crônica, romance etc. Alguns deles já tiveram suas produções textuais publicadas na *Newsletter* do Instituto Juruá. A prática foi a produção de textos a partir da questão: Que notícias podemos produzir em nossas comunidades? com narrativas de fatos ocorridos nas comunidades, que foram publicados em uma edição especial de uma revista eletrônica, criada com a finalidade de reunir as produções dos grupos.

- **Módulo 2 - Produção de spots radiofônicos e podcast.** Foram apresentadas as vantagens e desvantagens na produção e difusão radiofônica, os aplicativos onde se pode escutar os podcast e as modalidades de produção. A audição de podcasts exemplificaram a diversidade de tipos: jornalístico, humorístico, político, de divulgação científica etc; e de produtores, inclusive povos da Floresta a exemplo do Aúdio do Beiradão feito pelos ribeirinhos da Terra do Meio (Rede Xingu Mais). O Instituto Juruá colocou em discussão com os participantes o projeto “Vozes do Juruá”, que tem por objetivo produzir *podcasts* para contar a história do rio Juruá a partir da vivência de seus personagens (moradores, cientistas, organizações sociais ou a própria floresta). Divulgar narrativas de otimismo e esperança para pessoas interessadas na Amazônia, em conservação, em movimentos sociais e populações tradicionais, tendo como fio condutor a história do Médio Juruá. A prática deste módulo foi a gravação de sons do cotidiano, que resultou em um banco de áudios que continham, dentre outras: canto de passáros, ruído de águas de chuva e, o mais inusitado, os sons da descamação e corte de peixe sendo preparado para alimentação.

- **Módulo 3 - Produção de conteúdo para redes sociais.** Foram abordados temas como o conceito, processo e formas de comunicação, conhecimentos básicos sobre utilização de redes sociais, a dinâmica dos veículos de comunicação e noções práticas de produção de conteúdo para meios de comunicação. A atividade teve por objetivo apresentar aos participantes noções básicas de uso e produção de conteúdos para redes sociais, em especial a plataforma Instagram. Foram apresentadas as principais redes sociais utilizadas, com destaque para o Instagram e sua forma de interação, engajamento e postagem. Para isso, foram apresentados exemplos de boas postagens e outras que seriam inadequadas, quanto ao conteúdo e imagem. Como atividade prática os alunos fizeram a produção de textos e fotografias para as redes sociais que foram postadas no Instagram das organizações associativas.

**Módulo 4 - Construção de narrativas audiovisuais** - foi apresentada a prática educacional de produção de videoclipe ambiental com o uso de músicas de artistas amazônidas e portadoras de um discurso socioambiental (OLIVEIRA, 2010). Como se identificou a existência de várias demandas de produção audiovisual, o exercício prático se deu com produção de um vídeo que atendeu à demanda específica de divulgação do Festival Gosto da Amazônia, evento gastronômico, que se realizou em restaurantes do Rio de Janeiro e promoveu pratos preparados com o pirarucu, peixe manejado pelos pescadores do Juruá. A produção e finalização do vídeo foi feita à distância e em interação para o recebimento das imagens, por meio do grupo denominado “Comunicadores do Médio Juruá”, que se mantém ativo como importante espaço de trocas entre os participantes que compartilham dúvidas, oportunidades, cursos e ferramentas em comunicação.

## Considerações finais

Na abertura do evento o presidente do Instituto Juruá, fez uma declaração que define o Instituto “... o Médio Juruá é um lugar fantástico, a gente tem coisas acontecendo lá que inspiram toda a Amazônia. O Médio Juruá vem mostrando que é possível proteger a biodiversidade e melhorar a vida das pessoas e... esse curso vem amplificar as vozes do caboclo da floresta, não há ninguém melhor pra cuidar da Amazônia ,,”. Não é uma frase de feito é uma realidade, que no campo da comunicação se confirma pelas demandas que a organização recebe e viabiliza com o apoio da comunidade, e em especial pelas lideranças formadas no projeto Jovem Protagonistas e pelos jovens do grupo de Comunicadores do Médio Juruá. A fala do dirigente da instituição reflete também que o instituto está alinhado com as práticas educacionais socioambientais, uma vez que se colocam como instituição que quer, não “dar a voz”, mas amplificar as vozes das comunidades. Ao relatarmos o processo formativo que envolveu 21 jovens de comunidades extrativistas, participantes do curso “Práticas educacionais socioambientais aplicadas à promoção do desenvolvimento sustentável na Amazônia”, também se pretende amplificar essas vozes, as ideias e ideais de amazônidas que vivenciam os desafios da sustentabilidade ambiental. Também dar visibilidade para as ações de instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa e Instituto Juruá, instituições de pesquisa que aliam as afinidades de seus objetivos de contribuir com a educação para o desenvolvimento sustentável, meta do ODS 4 - Educação de Qualidade, da Agenda 2030. Espera-se que esta narrativa possa servir de referência para a elaboração de semelhantes programações de capacitação, conteúdo programático e objetivos de aprendizados.

Apesar das dificuldades impostas pelo isolamento social em razão da Pandemia do Coronavírus e de conexão à internet, que impunha inclusive a necessidade de manter as câmeras desligadas e só ativá-las quando fossem falar, o que impacta na interação, houve grande adesão dos participantes que se organizaram por grupos de afinidade para a produção dos trabalhos, que foram compartilhados no grupo Comunicadores do Juruá, criado no aplicativo WhatsApp para a interação com os alunos e compartilhamento das atividades desenvolvidas durante a semana e os problemas podem vir a ser contornados com o uso de plataformas acessíveis e que facilitem a comunicação e possibilitem que as comunidades rurais possam ter melhor acesso e usufruam das possibilidades trazidas pelos meios digitais. Os resultados aportam contribuição da Ciência da Comunicação para o alcance das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, (ODS) da Agenda 2030, em especial o ODS 4 - Educação de Qualidade, cuja meta 4.7 quer “Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável”. (Plataforma Agenda 2030). Os textos, fotografias e vídeos

resultantes da formação são uma pequena mostra das possibilidades de produção de informação de forma diálogada e participativa e sobretudo representativa da realidade local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amazônia; Educomunicação; Juventude; Cidadania Ambiental; Música.

### Referências

BELTRÃO, S.L.L. et all. **ORIENTAÇÕES E DINÂMICAS PARA AS OFICINAS DO PROJETO AMAZOCOM: Cardápio de Ferramentas.** Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2019. (Documentos / Embrapa Acre, 161).

CITELLI, Adilson. **Ensino à distância na perspectiva dos diálogos com a comunicação.** Revista Comunicação, Mídia e Consumo, São Paulo, ano 8, v.8, n.22, p.187-209, jul, 2011.

MACHADO, C. Capacitação em educomunicação é realizada no Médio Juruá em parceria com Embrapa. Julho 8, 2021. Disponível in: <https://institutojuruá.org.br/capacitacao-em-educomunicacao-e-realizada-no-medio-juruá-em-parceria-com-embrapa/>. Acesso: 03 fev 2022.

OLIVEIRA, V.B.V. **Metodologia de produção de videoclipes com uso de música amazônica para a educomunicação científica e ambiental.** Porto Velho, RO: Embrapa Rondônia, 2010. Doc. 139. Disponível em: [http://www.cpafrro.embrapa.br/media/arquivos/publicacoes/doc139\\_producaodevideoclipes.pdf](http://www.cpafrro.embrapa.br/media/arquivos/publicacoes/doc139_producaodevideoclipes.pdf)

SOARES, I. de O. (2000). **Educomunicação: um campo de mediações.** Comunicação & Educação, (19), 12-24. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i19p12-24>